

SITUAÇÃO E BALANÇO DA PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UFRGS

Daniel Alves¹

Resumo: Examinamos aqui a constituição de um grupo de pesquisadores e estudantes em sociologia e antropologia da religião, o Núcleo de Estudos da Religião (NER) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil. A trajetória do grupo está situada dentro de um contexto histórico mais amplo, no qual a análise da religião enquanto fato social a ser pesquisado *in loco* foi circunscrita, em grande parte, ao campo da Antropologia Social. A fundação e consolidação do NER aglutinaram as orientações de teses e dissertações em torno dos professores associados, e permitiram dar qualificação ao crescimento do número de estudos sobre religião, que acompanha o crescimento do número das teses e dissertações acadêmicas como um todo.

Palavras-chave: grupos de pesquisa, religião, Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS), produção acadêmica.

Abstract: This paper examines the setting up of the Center for Religion Studies (NER) at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in Brazil. NER is a research group composed by scholars and students of religion sociology and anthropology. It is part of a wider historical context in which religion is viewed as a social fact to be studied *in loco* and mostly analyzed from the perspective of social anthropology. The establishment and consolidation of NER has enabled its associate researchers to supervise a number of theses and dissertations and hence contributed to a recent increase in the number of studies on religion.

Keywords: research groups, religion, Center for Religion Studies (NER/UFRGS), academic work.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O modelo de fomento à pesquisa científica que atualmente orienta as políticas públicas em ciência e tecnologia no Brasil possui três pilares fundamentais. O primeiro é o *Currículo Lattes*,² uma base de dados aberta composta por currículos de pesquisadores, professores e alunos. Em segundo, temos o *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*, que integra dados sobre a produção, linhas de pesquisa e os pesquisadores associados. O terceiro pilar é o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) dos cursos de pós-graduação nacionais, que atribui notas de zero a sete aos cursos reconhecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para orientar as políticas públicas de educação e a alocação de recursos federais.

Toda essa estrutura de avaliação de pesquisadores no Brasil faz parte de um processo mais amplo de institucionalização que deslocou do centro da cena científica personalidades carismáticas e os professores de cátedra, e em seu lugar, colocou os grupos de pesquisa. A instauração deste modelo que tornou os grupos e sua produção protagonistas do avanço científico nacional é de época recente, e só foi possível com o advento da Internet e com o desenvolvimento de bases de dados eletrônicas compartilhadas via rede eletrônica de computadores.³

Este texto trata de um grupo de pesquisa do sul do Brasil, num estado da federação fora do eixo de produção científica mais intensa, formado pelos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (que é também o principal eixo econômico do país). O Rio Grande do Sul faz divisa com o Uruguai ao sul e com a Argentina ao oeste, e em sua capital Porto Alegre funciona a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O grupo de pesquisa objeto de exame e reflexão aqui é o Núcleo de Estudos da Religião (NER), radicado nas dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFRGS, sendo núcleo integrante

² Homenagem a César Lattes, físico brasileiro.

³ Os dados do currículo Lattes e do Diretório de Grupos de Pesquisa estão interligados, e podem ser acessados através do *websites* do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), <http://www.cnpq.br>. As notas atribuídas aos cursos de pós-graduação podem ser consultadas no *websites* da CAPES (<http://www.capes.br>).

do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS). Caberá aqui examinar brevemente o contexto de surgimento e a trajetória desse grupo de pesquisa, e examinar algumas peculiaridades de sua produção científica. Deter-nos-emos aqui, principalmente, no principal momento de exposição local da produção acadêmica: as defesas de teses de doutorado e dissertações de mestrado.⁴

Sou parte dessa história que agora conto desde 1997, quando me integrei ao Núcleo como bolsista voluntário do professor Carlos Alberto Steil. Naquela época, integrei-me a uma pesquisa por ele coordenada sobre peregrinações e turismo religioso no Estado, e tive desde então uma relação íntima com o espaço de sociabilidade criado pela sala 215 do prédio 43311, onde trabalhei durante quatro anos dando suporte às atividades de meu orientador do NER, e onde desde sempre discuti meus trabalhos. Portanto, este texto, além de um artigo acadêmico, é fruto de um retrabalho biográfico do pesquisador, um exercício de exposição, análise de dados e memória afetiva, ao mesmo tempo. A meu ver, uma forma de lançar um primeiro retrospecto sobre a história do grupo, no ano em que se comemoram onze anos de sua fundação.

CONSTATAÇÕES INICIAIS SOBRE NOSSO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, inicialmente, compunha-se de várias instituições de ensino diferentes. A primeira a ser formada na cidade foi a Escola de Farmácia e Química, em 1895. Em 1900, foi fundada a Escola de Engenharia, no prédio até hoje em funcionamento no centro da

⁴ Alertamos o leitor para as diferenças nacionais entre os sistemas de titulação. Segundo Campello (2000, p. 121): “No Brasil, o termo *dissertação* está associado ao grau ou título de mestre, e o termo *tese* ao grau de doutor. É importante observar que em outros países os termos são usados de maneira diversa. Na Grã-Bretanha, *tese (thesis)* é normalmente utilizado para descrever todo o gênero, independente do grau acadêmico a que se refere, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa continental, o termo mais utilizado é *dissertação (dissertatio)*”.

cidade. Segundo Pesavento (2004, p.24), esta Escola de Engenharia era composta principalmente por egressos da Escola Militar de Porto Alegre, influenciados pelo ideário positivista e voltados para “a racionalização da indústria gaúcha”.

A influência da filosofia positiva, inspirada por Comte e propagada por outros autores, no Rio Grande do Sul se tornou alicerce ideológico de um projeto político. O Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), no início do século passado, era formado por uma geração de jovens urbanos com escolaridade elevada, influenciada pelos propagadores da “religião da humanidade”. Dois dos principais líderes do PRR foram Borges de Medeiros e seu sucessor, Júlio de Castilhos. Dominaram a política gaúcha por quase 40 anos, numa espécie de “despotismo esclarecido” que deixou marcas profundas, tanto no plano político-ideológico quanto no educacional.

Voltando um pouco no tempo, assinalamos que a separação entre Igreja Católica e Estado Nacional deu-se pouco antes do “castilhismo” a partir da proclamação da república em 1889, também influenciada pelos ideários progressistas do positivismo. A destituição do catolicismo como religião oficial no Brasil teve pelo menos duas conseqüências a longo prazo. Uma delas foi uma centralização do poder papal romano sobre os bispos e padres no Brasil, que até a proclamação eram pagos como funcionários do Império e realizavam os registros civis. A outra foi a entrada mais intensa, no campo religioso, de confissões cristãs missionárias no Brasil (Metodistas, Batistas, Adventistas, Mórmons, etc.).

No Rio Grande do Sul, as elites políticas e intelectuais discutiam suas propostas para o Estado em termos de políticas progressistas e industriais. Conformaram uma espécie de “tradição laica” que se refletiu na formação escolar, com a difusão dos preceitos positivistas aos jovens, inculcando o conflito entre fé e razão (característico do pensamento europeu do século XIX) na mentalidade da *intelligentzia* nascente. Ancorando o progresso humano na razão, a ênfase do debate político estava nas intervenções estatais para garantir o desenvolvimento industrial e o ordenamento jurídico, sendo que a religião era considerada ou uma forma menos evoluída que o pensamento científico, ou como uma outra esfera sobre a qual não cabia ingerência.

A formação histórica da UFRGS passou por sucessivas fases: primeiro fora universidade da cidade, depois do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1950, a universidade passa a ser federal, o que implicou a criação de cátedras e na expansão dos recursos para pesquisa. A Faculdade de Filosofia, fundada em 1940, nos mesmos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia instalada em 1939 no Rio de Janeiro, foi também federalizada em 50. A Faculdade de Filosofia teve papel importante na resistência ao período de opressão vivido pelo regime militar (1964-1984), e sofreu duas grandes mudanças nesse período. A primeira foi sua transformação em Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), por conta da reforma universitária levada a cabo ao fim da década de 60. A segunda foi a transferência, em 1977, do agora Instituto para uma zona distante do centro da cidade, o *Campus do Vale*, onde se localiza até hoje.⁵

O meio acadêmico nas ciências sociais da UFRGS na década de 70 era bastante influenciado pelo marxismo, como as ciências sociais no Brasil em geral nesta época. Dado que a religião, no marxismo, era vista como uma forma de alienação, a religião ficava novamente (como no positivismo) numa posição desprivilegiada enquanto objeto de estudo. Aberto esse fosso entre religião e reflexão intelectual, o surgimento de um grupo de estudos sobre o objeto “religião”, com ênfase na análise da dimensão temporal contemporânea ou histórica de curto alcance, só se tornou possível através de um enquadramento que o tomasse como um “outro”, ou seja, na Antropologia Social. Quando a ênfase do trabalho sobre religião recai sobre o exame de médio ou longo alcance temporal, realizado através do exame de documentos, o estudo da religião surge como objeto histórico. Essa é a constatação a que chegamos, através dos números de teses e dissertações defendidas nos cursos de Pós-Graduação no IFCH, que adiante comentaremos.

⁵ O curso de Psicologia foi inicialmente associado ao IFCH, apesar de instalado na área próxima ao *campus* médico, mais ao centro da cidade. Em 1992, o curso tornou-se Instituto de Psicologia, autônomo administrativamente, de forma que a psicologia na UFRGS se encontra, na configuração espacial atual da universidade, mais próxima das ciências médicas do que das humanas.

BREVE HISTÓRIA DO PPGAS/UFRGS

O pós-graduação em Antropologia Social começou como curso de especialização em 1974. Em 1979, foi criado o Mestrado em Antropologia Social, que se integrou ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, no período que Kuhn Jr. (1999, p. 129-130) chama de *mestrados associados*, quando as três áreas que compunham o curso de Ciências Sociais na graduação uniram-se para satisfazer demandas da CAPES.⁶ As linhas de pesquisa em Antropologia desenvolvidas neste programa unificado (PPGACPS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Ciência Política e Sociologia) eram ligadas aos projetos de pesquisa pessoais dos professores Pedro Ignácio Scmitz, Sérgio Alves Teixeira e Rubem Oliven. Em dezembro de 1985, em vista de uma crise interna gerada pela possibilidade de fundir as disciplinas num curso único de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Kuhn Jr., 1999, p. 156), as três áreas formaram programas autônomos, em termos administrativos e de pesquisa científica.

A situação do PPGAS/UFRGS evoluiu consideravelmente. Conta no momento presente com seis núcleos de pesquisa associados,⁷ com um *staff* de professores doutores (vários com pós-doutorado ou doutorado no exterior), e com uma produção de excelência em nível nacional, atestada por publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais. A revista do PPGAS, *Horizontes Antropológicos*, tornou-se referência na antropologia no Brasil, publicando números temáticos e integrando artigos de autores de renome internacional. O desenvolvimento do PPGAS ao longo da década de 80 até

⁶ Kuhn Jr. salienta que os principais problemas apontados pela CAPES estavam relacionados ao restrito número de mestres e doutores.

⁷ Núcleos do PPGAS/UFRGS: NIT (Núcleo de Estudos das Sociedades Indígenas e Tradicionais), NUPACS (Núcleo de Estudos em Antropologia do Corpo e da Saúde), NUPECS (Núcleo de Estudos das Sociedades Contemporâneas), NAVISUAL (Núcleo de Antropologia Visual), NACI (Núcleo de Estudos de Cidadania) e NER (Núcleo de Estudos da Religião).

hoje, com o suporte do IFCH, rendeu ao programa a nota 6,0 na avaliação nacional da CAPES em 2005 (a nota máxima é 7,0.)⁸

UM PERÍODO INICIAL: DE 1984 A 2000

O NER foi criado em 1996, onze anos após a formação do Pós-Graduação em Antropologia Social. Durante esses anos que antecederam sua formação, não havia um projeto explícito de criar um núcleo de religião. O professor Ari Oro tinha desenvolvido uma tese entre os índios amazônicos Tükuna sobre messianismo religioso. Na década de 80 e início de 90, Ari Oro foi conhecido como um orientador de trabalhos sobre minorias étnicas, embora já publicasse e orientasse trabalhos sobre religiões afro-brasileiras desde o fim dos anos 80. Um dos fatores que facilitou, segundo Ari Oro, uma especialização maior no campo de pesquisa em religião foi a entrada do professor uruguaio no PPGAS, Oscar Agüero (já falecido), que partilhou as orientações de temática indígena com Oro. Isso possibilitou que, instigado por exigências disciplinares oriundas de seu doutorado na França,⁹ Oro se dedicasse mais ao estudo das religiosidades afro-brasileiras.

A idéia de um núcleo para estudos de religião parece ter se consolidado depois da admissão, como professor do PPGAS/UFRGS, de Carlos Alberto Steil. Tinha defendido tese de doutorado no Museu Nacional (no Rio de Janeiro), orientado pelo antropólogo Otávio Guilherme Velho. A chegada de Steil parece ter despertado a idéia de oficializar um núcleo de pesquisa com uma dinâmica semelhante ao do Instituto de Estudos da Religião (ISER, no Rio de Janeiro), do qual Steil foi membro de 1985 a 1995.

⁸ Citamos novamente Campello (2000, p. 124) para descrever alguns critérios de avaliação da CAPES: "o impacto das atividades do curso na sociedade, a qualificação e a produção científica do corpo docente, bem como seu reconhecimento em nível internacional e a produção de teses e dissertações. A obtenção de uma boa nota dá ao curso melhores chances de receber verbas destinadas pelo governo às atividades de pós-graduação".

⁹ Ver Reyes Herrera (2004, p. 255).

O professor Bernardo Lewgoy, integrante do Departamento de Antropologia desde 1993, era candidato a doutor na Antropologia da USP quando se aproximou do NER. Foi convidado por Steil já na época de instauração do NER; aceitando o convite, logo depois participou das VI Jornadas em Porto Alegre. Lewgoy, nessa época, estava dedicado à escrita de sua tese sobre espiritismo e cultura letrada em São Paulo, o que fez com que sua dedicação ao NER fosse reduzida até 1999.

Um dos momentos de consolidação inicial do núcleo foram as Jornadas sobre Alternativas Religiosas no Mercosul, em 1996, em Porto Alegre. As Jornadas foram lançadas na Argentina em 1991, reunindo informalmente pesquisadores da América Latina (Argentina, Uruguai, Brasil e Chile) em torno de mesas-redondas e grupos de trabalho temáticos. Em 1994, foi criada a Associação de Cientistas Sociais da Religião do Conesul, que em 1996, em Porto Alegre, passou a se chamar Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul (ACSRM). A partir de então, consolidou-se o papel do NER como um elo de comunicação entre os pesquisadores de língua hispânica e de outras regiões do Brasil (Reyes Herrera, 2004, p. 300). Sobre este tema, merece destaque a ligação com os países do Mercosul, reforçada pelo ingresso no NER de alunos oriundos do Uruguai (Barragan, 2006; Mardero, 2000), da Argentina (Martín, 2001; Semán, 2000) e do Chile (Reyes Herrera, 1995, 2004).

Em 1996, a organização do núcleo, integrando os orientandos de Ari Oro e outros estudantes interessados em estudar religiosidades, tinha também o caráter de organizar uma tarefa concreta. No mesmo ano de fundação do núcleo, foram organizadas pelo NER as VI Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, com o tema "Globalização e Religião". O envolvimento com este evento é lembrado pelos que participaram do convívio do NER nesta época como um primeiro momento de integração em torno de um objetivo. Os trabalhos expostos nas mesas-redondas foram organizados e editados por Steil e Oro num livro que se tornou referência: *Globalização e Religião* (1997).

Nas Jornadas de 1997, em Buenos Aires, foi lançado pelos professores Oro e Steil a primeira edição de *Debates do NER*. Nessa primeira edição, um

texto de Oro (1997) sobre o conflito aberto entre neopentecostais e afro-brasileiros era discutido por comentaristas. Essa publicação deu uma visibilidade para o NER em termos de produção bibliográfica, tanto para o eixo central de produção (Rio de Janeiro e São Paulo) quanto para fora do país. Inicialmente, o financiamento da publicação era transitório, de forma que à publicação faltava regularidade. Com a caracterização do NER como núcleo de excelência em pesquisa, a publicação passou a ser contínua.

O PRONEX (Programa de Núcleos de Excelência), vinculado ao CNPq, aprovou em 1998 o projeto *Os Movimentos Religiosos no Mundo Contemporâneo*. Participavam, segundo Herrera (2004, p. 292), no início, os seguintes núcleos de excelência: *Os novos movimentos religiosos* (Museu Nacional/UFRJ); *Antropologia da Religião* (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ); *Religiosidade no meio urbano* (Universidade Estadual do Rio de Janeiro); *Núcleo de Antropologia das Religiões* (Universidade Federal de Santa Catarina); e *Núcleo de Estudos da Religião* (UFRGS). Integrando professores e pesquisadores de instituições com renome nacional, o projeto funcionou até 2006, estabelecendo fóruns de discussão entre os pesquisadores vinculados e financiando pesquisas, publicações e apresentações em congressos.

Um ano depois, o NER passou a interagir com outros núcleos de pesquisa nacionais, em uma aplicação de *surveys* sobre religião. Em 1999, formamos parte de uma base quantitativa de uma pesquisa internacional com mais de 3.600 questionários, o “International Study on Esotericism and Religion among Students”, coordenado pelo professor Franz Höllinger (Institut für Soziologie Karl-Franzens-Universität Graz), e no Brasil pela prof.^a Deis Siqueira (UnB).¹⁰ Pouco mais tarde, o NER teve oportunidade de organizar uma pesquisa em âmbito nacional, envolvendo dados provenientes de seis núcleos de pesquisa sobre religião entre universitários.¹¹

Os eventos acima mencionados direcionam a atuação do NER para fora dos limites acadêmicos da UFRGS. Caracterizam uma primeira fase da produção

¹⁰ Para ver uma apreciação dos resultados desta pesquisa, ver Siqueira *et al.* (2002).

¹¹ Os artigos resultantes desse trabalho conjunto estão em *Debates do NER*, n. 2.

do núcleo, de 1996 até 1999, no qual a identidade do grupo se define por sua relação com o campo de pesquisadores que estudam sobre religião no Brasil e no Mercosul. Há reflexos desta ênfase deste primeiro momento na produção de teses e dissertações, que não apresentou grandes saltos de produção até o ano 2000. Neste ano, a primeira leva dos orientandos formados pelo NER passa a defender dissertações e as primeiras teses tendo como objeto religiões e/ou religiosidades.

As linhas de pesquisa hoje conduzidas pelos professores associados ao NER e diretamente associados ao tema “religião” estão arroladas no quadro abaixo. À lista abaixo poderiam ser acrescentados artigos, capítulos de livro, resenhas, trabalhos técnicos e coordenações de eventos diversos. Cabe ainda ressaltar que os livros e revistas organizadas têm papel importante na constituição do Núcleo, pois integram materiais de pesquisa de diversas universidades brasileiras, vinculando a produção do Núcleo a um esforço conjunto de reflexão e pesquisa científica.

Quadro 1 – Professores associados ao NER e livros/revistas publicados(as)/organizados(as)

Professor	Linha de pesquisa	Produção livros/revistas
Ari Pedro Oro	Religião, política e sociedade	<i>Debates do NER</i> 6; Religião e Política: Eleições 2004 em Porto Alegre (Oro, 2004); Globalização e Religião (Oro; Steil, 1997).
	Religiões afro-brasileiras	As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul (Oro, 1994), <i>Horizontes antropológicos</i> 3: Religiões Afro-Brasileiras (1995).
	Transnacionalização religiosa no Mercosul	Axé Mercosul: As religiões afro-brasileiras nos países do Prata (Oro, 1999).
	Religiões neopentecostais	Avanço Pentecostal e Reação Católica (Oro, 1996); <i>Debates do NER</i> 1: Guerra Santa (1997); Igreja Universal do Reino de Deus: Os novos conquistadores da fé (Oro <i>et al.</i> , 2003); <i>Debates do NER</i> 7. O exorcismo na Igreja Universal: antropologia e análise do discurso (Oro; Meirelles, 2005).

Carlos Alberto Steil	Peregrinação e Turismo Religioso	O sertão das romarias (Steil, 1996), <i>Horizontes Antropológicos</i> 20: Antropologia e Turismo (Steil, 2003).
	Os Movimentos Religiosos no Mundo Contemporâneo	HA Religião (Steil; Oro, 1998); <i>Debates do NER</i> 5: Catolicismos (Steil; Goes, 2004); <i>Debates do NER</i> 2: Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais (Steil; Reyes Herrera, 2001).
	Aparições Marianas e Renovação Carismática na sociedade contemporânea	Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil (Steil <i>et al.</i> , 2003).
Bernardo Lewgoy	O sagrado e a escrita: Religião, Leitura e Cultura Letrada no Brasil Contemporâneo	<i>Horizontes Antropológicos</i> 22: Cultura escrita e Práticas de Leitura (Lewgoy; Semán, 2004).
	Movimentos religiosos no mundo contemporâneo	O Grande Mediador. Chico Xavier e a Cultura Brasileira (Lewgoy, 2004); <i>Debates do NER</i> 4: O mal revisitado (Lewgoy, 2003).

TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE RELIGIÃO NAS CIÊNCIAS HUMANAS DA UFRGS (1984-2006)

Apresentemos alguns dados sobre a produção de trabalhos acadêmicos sobre religião, tendo em vista a obtenção de títulos nas ciências humanas da UFRGS. Aqui, consideraremos “ciências humanas” as disciplinas componentes do IFCH/UFRGS (Antropologia, Ciência Política, História e Sociologia), o que implica um limite aos dados necessário ao delineamento do objeto. Quando necessário, apontaremos diretamente outros trabalhos que não estejam entre as produções em questão.¹²

¹² Já de saída, faço menção à inclusão na base de dados da dissertação de Ribeiro (2005a), defendida no Pós-Graduação em Letras da UFRGS, que contou com a presença do prof. Oro na arguição e serviu de base para artigo objeto de discussão em *Debates do NER*, n. 7.

A faixa de tempo que estaremos considerando, de 1984 a 2007, sinaliza que estaremos incluindo duas dissertações anteriores à separação dos cursos de pós-graduações das ciências sociais ocorrida em 1985 na UFRGS como sendo dissertações do PPGAS (nomeadamente, Fagundes, 1984; Perez, 1985). Na Tabela 1, observamos a preponderância da Antropologia na produção sobre religião, já comentada. Das 63 teses e dissertações examinadas, 39 foram defendidas no PPGAS (61,9% do total); enquanto na História, foram defendidos quinze trabalhos, quatro teses e onze dissertações. Salientamos, ainda, que as 24 teses e dissertações de fora da Antropologia, e a maior parte dos estudos históricos sobre religião, têm temas bem marcados, quase sempre envolvendo relações entre “política e religião” ou “movimentos sociais e religião,”¹³ enquadrando-se nas linhas de pesquisa sobre novos movimentos sociais, sobre elites políticas ou sobre elites eclesiásticas.

Analisando os dados, de 1984 a 1999, foram defendidas em todos os cursos em questão 26 dissertações sobre religião; de 2000 até o presente momento, houve 37 defesas, das quais 14 foram de tese e 23 de dissertação.

Tabela 1 – Defesa de teses e dissertações sobre religião por PPG – 1984-2007

Programa/UFRGS	Defesas	
	N	%
Antropologia Social	39	61,9
História	15	23,8
Sociologia	6	9,5
Ciência Política	2	3,2
Letras	1	1,6
Total	63	100,0

¹³ Exceção feita à dissertação (1995) e à tese (2004) de Reyes Herrera defendidas no PPGS/UFRGS, e à tese de Aydos defendida no PPCP/IFCH/UFRGS (em parte publicada em Aydos, 2002).

Se fizermos uma divisão entre o período que antecede o NER (até 1995) e os anos de 1996 e seguintes, fica evidente um aumento do ritmo da produção no último período, correspondente ao aumento da produção acadêmica em geral. Somadas as produções, resulta que 50,8% de todas as dissertações e teses produzidas sobre religião até o momento se concentram sob as orientações dos professores Steil e Oro (ver Tabela 2).

Aproximadamente metade dos trabalhos orientados antes do NER não foram orientados pelo prof. Oro. Após a fundação do Núcleo e até o momento atual, a proporção de trabalhos orientados por professores do núcleo e fora dele manteve-se quase a mesma. Ressaltamos a importância da rubrica “outros”, que assinala os professores que orientam trabalhos sobre religião, mas não são componentes atuais do NER. Em boa parte dessas defesas orientadas por professores de fora do NER, os professores Oro, Steil e Lewgoy participaram como membros da banca examinadora.

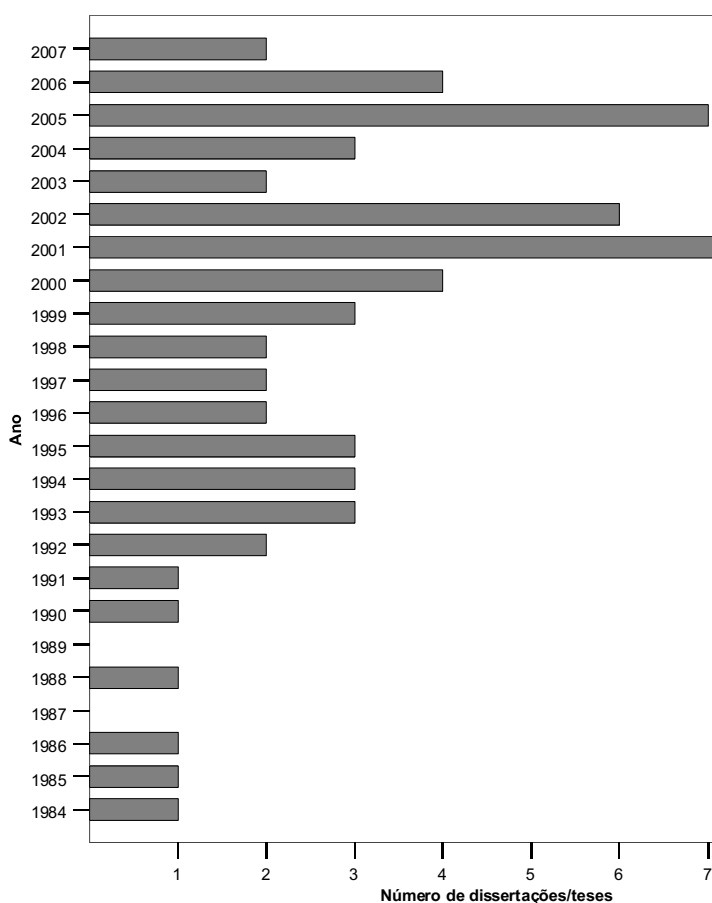
Tabela 2 – Defesa de teses e dissertações sobre religião por período e orientação

Período/orient.	Defesas	
	N	%
Pré-NER – Outros	11	17,5
Pré-NER – Ari Oro	8	12,7
Pós-NER – Outros	22	34,9
Pós-NER – Ari Oro	14	22,2
Pós-NER – Carlos Steil	8	12,7
Total	63	100,0

Podemos discernir como ano de expansão dos estudos em religião os anos 2000 e 2001, período em que foram defendidas oito dissertações e três teses, quase todas vinculadas aos orientadores do NER (ver Gráfico 1). Até este momento, a criação do grupo de pesquisa não tinha se refletido no aumento de produção em dissertações e teses. Durante a primeira parte da

década de 90, formou-se a primeira leva de alunos do PPGAS interessados em religiões ou religiosidades, alguns dos quais mais tarde defenderam teses de doutorado. Esse grupo formou a base inicial do NER, aos quais se somaram, no decorrer do final dos anos 90, outros interessados em pesquisar expressões religiosas, entre pós-graduandos e bolsistas de graduação.

Gráfico 1 – Teses e dissertações sobre religião no PPGAS, por ano.



Em relação à produção do PPGAS, assinalamos que 36 das 166 dissertações defendidas até o momento (21%) tiveram como objeto religiões ou religiosidades, assim como cinco das 30 teses de doutorado. No Pós-Graduação em História, os trabalhos orientados com alguma relação à religiões compreendem aproximadamente 7% das dissertações e 6% das teses.¹⁴ Além disso, a religião selecionada como objeto de estudo em sete desses onze estudos históricos foi o catolicismo ou a Igreja Católica. Nenhum dos trabalhos do curso de pós-graduação em História da UFRGS se dedicou a estudar sobre religiões afro-brasileiras ou religiões evangélicas.

Quanto aos objetos abordados pelas pesquisas desenvolvidas nas humanidades, observamos que existe, por um lado, uma concentração no catolicismo, nas religiões afro-brasileiras e no pentecostalismo, seja clássico ou neopentecostal. Essas três expressões concentram quase 70% dos trabalhos defendidos em todos os cursos de Pós-Graduação analisados. Poder-se-ia

Tabela 3 – Defesa de teses e dissertações por objeto de estudo

Objetos de estudo	Defesas em todos os cursos analisados		Defesas no PPG em Antropologia Social	
	N	%	N	%
Catolicismo/Igreja Católica	23	36,5	11	28,2
(Neo)Pentecostais	11	17,5	11	28,2
Religiões Afro-Brasileiras	11	17,5	8	20,5
Espiritismo	3	4,8	2	5,1
Judaísmo	3	4,8	1	2,6
Budismo	2	3,2	2	5,1
Islamismo	1	1,6	1	2,6
Outras expressões religiosas	9	14,3	3	7,7
Total	63	100,0	39	100,0

¹⁴ Nos outros cursos, a percentagem de trabalhos envolvendo religião é menor que 5%, levando em consideração teses ou dissertações.

associar essa concentração com as especialidades dos professores Oro e Steil, mas a nosso ver uma associação direta seria um equívoco, como veremos adiante. Os outros 30% foram separados em duas faixas: a das “outras grandes religiões” (Espiritismo, Judaísmo, Budismo, Islamismo), e a das “outras expressões religiosas”, que podem envolver o estudo de crenças religiosas difusas e fundamentais nas religiosidades populares (bruxaria, sistemas de cura, messianismo), o Positivismo, os sistemas religiosos indígenas, etc.

Um dos temas abordados quando se examina uma produção científica é a questão dos objetos sobre os quais a reflexão se debruça. É comum entre os autores que se preocupam com questões epistemológicas alertar de que uma ciência não pode se delimitar apenas pelos seus objetos empíricos, mas em torno de categorias construídas de modo racional. Um dos mais renomados antropólogos brasileiros, Roberto Cardoso de Oliveira (2003), já chamava a atenção para clivagens de objeto que caracterizariam a disciplina desde sua introdução no Brasil, conformando uma grande divisa: o ramo da “etnologia indígena” e o da “antropologia da sociedade nacional”:

Isso significa que este *modo de conhecimento* – que deveria marcar a natureza do saber antropológico – ficou historicamente subordinado à natureza dos objetos reais (quer sejam índio, o negro ou o branco) com todos os equívocos que posições deste teor geram no desenvolvimento da disciplina. (2003, p. 111)

Observando as expressões religiosas tornadas objetos de pesquisa, verificamos se havia correspondência entre os objetos de especialização dos pesquisadores que já orientaram teses e dissertações com temática religiosa (caso de Ari Pedro Oro e Carlos Alberto Steil) e os objetos empíricos de seus orientados. Entendemos que, havendo grande correspondência entre objetos das orientações e o da especialização dos professores, criaríamos uma geração de pesquisadores especializados apenas em uma ou duas religiões. Desta forma, a diversidade religiosa contemporânea não estaria estimulando a diversificação da pesquisa do núcleo.

O resultado até o presente momento, expresso na Tabela 4, faz-nos considerar que existe um equilíbrio entre os casos em que há e em que não há

essa correspondência.¹⁵ Para reforçar essa constatação, basta acrescentar que abaixo estamos considerando apenas teses que trabalham com religiões ou religiosidades, e como Steil e Oro também orientam trabalhos sem esses temas, constatamos que os professores em questão não orientam apenas no seu objeto de maior especialização e reconhecimento acadêmico.

Tabela 4 – O objeto do orientando segue o do orientador do NER?

Segue...	Defesas/NER	
	N	%
Sim	16	53,3
Não	11	36,7
Em parte	3	10,0
Total	30	100,0

A especialização de objeto empírico dos orientadores, no caso do NER, não implica em absoluto numa orientação igualmente especializada. Isso significa que uma reflexão sobre a relação entre sistemas religiosos e sociedade é transversal aos trabalhos, mas ela não faz com que as orientações se mantenham em torno de uma confissão religiosa ou religiosidade específica. Na publicação do grupo, já são visíveis conseqüências mais profundas dessa diversificação: as edições de *Debates do NER* números oito e nove derivam de dissertações orientadas pelo professor Steil, mas não têm como tema central catolicismos¹⁶, e mesmo no número sete o artigo seminal de Ribeiro (2005b) é oriundo de

¹⁵ Admitimos, para fins deste artigo, que os objetos empíricos de pesquisa de especialidade do prof. Oro sejam o pentecostalismo e as religiosidades afro-brasileiras; e para o prof. Steil, o catolicismo sob suas variadas formas.

¹⁶ A revista *Debates do NER* número oito tem como tema “Religião e Prisão”, desenvolvimento da dissertação de mestrado de Alessandro Bicca (2005), enquanto que a número nove versa sobre budistas no Brasil, derivação das dissertações de Madalena Genz (2005) e Alves (2004).

uma tese de um programa de pós-graduação externo ao IFCH. Atualmente, Steil orienta três alunos de doutorado; Ari Oro, um aluno de mestrado e outros cinco de doutorado; e Lewgoy, dois alunos de mestrado.

A cada duas semanas, nas reuniões no grupo, essa pluralidade de objetos de estudo cria um canal de comunicação igualmente plural entre os alunos e pesquisadores. Nessas reuniões, o objetivo via de regra é discutir algum texto relevante de autor externo ao grupo, ou expor textos de algum integrante antes que seja apresentado em congressos ou publicado em revistas e livros. A orientação básica dessas reuniões é fazer com que a discórdia seja encaminhada dentro de certos princípios democráticos, como o direito de liberdade de expressão a todos e a livre expressão das críticas e sugestões oriundas da discussão com os pares.

CONCLUSÕES

Poderíamos resumir a trajetória inicial do NER da seguinte forma: o grupo de pesquisa parece, num primeiro momento, ter-se direcionado de imediato à conquista de uma visibilidade externa (através do PRONEX, da ACSRM e de *Debates do NER*). Esse processo continua, atualmente, através de convênios recentes com universidades do exterior, como o Programa Paulo Freire e o programa CAPES/FIPSE, de intercâmbio de alunos da UFRGS e da Universidade Federal da Bahia com duas instituições de ensino americanas, coordenada pelo antropólogo americano Thomas Csordas.

Uma segunda linha de ação inicial, a ênfase no debate e na formação de pesquisadores, desembocou num salto de produção entre os anos de 2000 e 2001, no que diz respeito às teses e dissertações. O surgimento do grupo de estudos em religião auxiliou o crescimento do número de trabalhos sobre o tema em outras áreas, na medida em que os professores ligados ao núcleo passaram a ser contatados como examinadores dessas dissertações e teses. Além disso, chamamos a atenção para a concentração de trabalhos nas humanidades em três ramos principais de pesquisa (catolicismo, (neo)pentecostalismo e religiões afro-brasileiras), e constatamos que essa concentração não é estimulada por um excesso de orientação especializada dos professores do NER.

Não nos dedicamos aqui a uma avaliação qualitativa da produção bibliográfica de cada professor vinculado ao NER, mas esta seria uma forma de visualizar intimamente a alternância e as influências bibliográficas sucedendo-se no tempo, inclusive com o diálogo suscitado pela leitura de sociólogos e antropólogos do eixo central de produção acadêmica no Brasil ou do exterior. Para uma tarefa futura, apontamos a necessidade de apontar mudanças recentes que podem estar em curso no atual momento, o que extrapolaria os limites deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel. *Seres de sonho: percursos religiosos e práticas espirituais num centro budista ao Sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2004.

AYDOS, Eduardo Dutra. *A Planície de Alétheia: contribuição para a (re)construção teórica de uma epistemologia de síntese*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BARRAGAN, Yamila Rovito. *A Igreja Universal do Reino de Deus no Uruguai*. Um estudo antropológico sobre narrativas. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2006.

BICCA, Alessandro da Rocha. *Os Eleitos do Cárcere: etnografia sobre violência e religião no sistema prisional gaúcho*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)–PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares ; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 121-128.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

FAGUNDES, Antônio A. da Silva. *As Santas Prostitutas*: um estudo de devoção popular no Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social, Ciência Política e Sociologia) – PPGACPS/UFRGS, Porto Alegre, 1984.

KUHNJR., Norberto. *A Pós-Graduação em Sociologia na UFRGS (1965-1995)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – PPGS/UFRGS, Porto Alegre, 1999.

LEWGOY, Bernardo. *O Grande Mediador: Chico Xavier e a Cultura Brasileira*. Bauru: EDUSC-PRONEX/CNPq/Movimentos Religiosos no Mundo Contemporâneo, 2004.

——— (org.) *Debates do NER 4: O mal revisitado*. Porto Alegre: NER/PPGAS/UFRGS, 2003.

LEWGOY, Bernardo; SEMÁN, Pablo (orgs.). *Horizontes Antropológicos 22: Cultura escrita e Práticas de Leitura*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2004.

MADALENA GENZ, Antônio Carlos de. *A música silenciosa do Dharma*: um estudo Antropológico das práticas e representações de uma comunidade zen budista em Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS, 2005.

MARDERO, Lelio Nicolás Guigou. *A Nação Laica: Religião Civil e Mito-Práxis no Uruguai*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS, 2000.

MARTÍN, María Eloísa. “*Genuinamente Correntina*”: um estudo antropológico da experiência católica na festa da Virgem de Itati. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2001.

ORO, Ari Pedro. *Avarço Pentecostale Reação Católica*. Petrópolis: Vozes, 1996.

———. *Axé Mercosul: As religiões afro-brasileiras nos países do Prata*. Petrópolis: Vozes, 1999.

———. Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá essa guerra?” *Debates do NER*. v. 1, n. 1, 1997, p. 10-36.

——— (org.) *As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.

ORO, Ari Pedro (org.). *Debates do NER 6: Religião e Política: Eleições 2004 em Porto Alegre*. Porto Alegre: NER/PPGAS/UFRGS, 2004.

——— (org.) *Horizontes Antropológicos 3: Religiões Afro-Brasileiras*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 1995.

ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ORO, Ari Pedro; MEIRELLES, Mauro (orgs.). *Debates do NER. O exorcismo na Igreja Universal: antropologia e análise do discurso*. Porto Alegre: NER/PPGAS/UFRGS, 2005.

PEREZ, Léa. *A Diferença: um estudo das representações sobre identidade de um grupode judeusem Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social, Ciência Política e Sociologia) – PPGACPS/UFRGS, Porto Alegre, 1985.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Um dia, em outro tempo...”. In: *UFRGS: 70 anos*. Porto Alegre: UFRGS, 2004, p. 9-73.

REYESHERRERA, Sonia Elizabeth. *As representações e a práticasócio-religiosa dos camponeses pentecostais da Araucania – Chile*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – PPGS/UFRGS, Porto Alegre, 1995.

———. *Reconstrução do Processo de Formação e Desenvolvimento da Área de Estudos da Religião nas Ciências Sociais Brasileiras*. Tese (Doutorado em Sociologia) – PPGS/UFRGS, Porto Alegre, 2004.

RIBEIRO, Jaçanã. *O simulacro da alteridade: uma análise discursiva do ritual de libertação e cura da Igreja Universal do Reino de Deus*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem – Análise do discurso) – PPG-Letras/UFRGS, Porto Alegre, 2005a.

———. *O simulacro da alteridade: uma análise discursiva do ritual de exorcismo da Igreja Universal do Reino de Deus*. *Debates do NER* v. 6, n. 7, 2005b, p. 11-78.

SEMÁN, Pablo. *A Fragmentação do Cosmos: um estudo sobre as sensibilidades de fiéis pentecostais e católicos num bairro da grande Buenos Aires*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) –PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

SIQUEIRA, D. E.; VALLE-HOLINGER, A.; HOLINGER, F. Religião e Esoterismo entre estudantes: um estudo comparado internacional. *Religião & Sociedade*, v. 22, n. 02, p. 115-134, 2002.

STEIL, Carlos Alberto (org.). *Horizontes Antropológicos 20: Antropologia e Turismo*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2003.

———. *O Sertão das Romarias*. Petrópolis: Vozes & CID, 1996.

STEIL, Carlos Alberto; ORO, Ari Pedro (orgs.). *Horizontes Antropológicos 8: religião*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

STEIL, Carlos Alberto; HERRERA, Sonia Reyes (orgs.). *Debates do NER 2: Religião, política e ciências sociais*. Porto Alegre: NER/PPGAS/UFRGS, 2001.

STEIL, Carlos Alberto; REESINK, Misia Lins; MARIZ, Cecília (Orgs.). *Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

STEIL, Carlos Alberto; GOES, Cesar (orgs.). *Debates do NER 5: Catolicismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: NER/PPGAS/UFRGS, 2004.

Recebido em 07/07/2006.